

Ano XXVI nº 6629 – 04 de agosto de 2022

BB: funcionários cobram orientações sobre e-Patri

O Banco do Brasil se comprometeu a formular uma orientação aos funcionários sobre a questão em torno do e-Patri. A decisão ocorre em resposta a um pedido da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB).

“Em meados de julho, os bancários do BB foram surpreendidos por um e-mail da Controladorias Geral da União (CGU), exigindo que façam declarações ao sistema e-Patri”, lembra o coordenador da CEBB, João Fukunaga. O e-Patri é um sistema do governo federal que recebe declarações de agentes públicos civis da administração pública federal. Até então, os funcionários do BB, assim como os brasileiros que atingem determinado patamar de renda, são obrigados a fazer declaração do Imposto de Renda, via sistema da Receita Federal.

“Eles querem ver se existe conflito de interesses na formação de renda do agente público. Nós entendemos isso. Então, faz sentido solicitar esse cadastro para diretores, agentes da presidência, mas não para um funcionário normal”, avaliou Fukunaga.

A exigência para que agentes federais prestem declaração de bens pelo e-Patri é baseada no Decreto nº 10.571, que desobriga militares, mesmo que ocupantes de cargos civis, além de estagiários e aprendizes.



Casos de assédio na Caixa explodem sob Pedro Guimarães

Os relatos de assédio moral e sexual tiveram alta vertiginosa na Caixa Econômica Federal a partir da chegada do agora ex-presidente Pedro Guimarães, em 2019. Segundo dados do banco estatal, em 2015 houve 69 acusações de assédio moral e nenhum de conotação sexual. Em 2022, os números foram 177 e 77, respectivamente. As informações foram obtidas via LAI (Lei de Acesso à Informação).

Como resultado, foram abertos 115 procedimentos disciplinares para apurar relatos de assédio moral e 35 sobre assédio sexual. Todas as investigações são de 2019 a 2022. A Caixa não informou quantos são relacionados a Pedro Guimarães. Disse que há sigilo nesses processos.

Ao Ministério Público do Trabalho, o banco informou que recebeu 7 relatos contra Pedro Guimarães por assédio enquanto ele ainda era presidente. Outros 7 foram enviados depois de sua saída. As investigações estão em curso e sob sigilo.



Para alimentar suas famílias, 80% das brasileiras estão endividadas

No Brasil que voltou ao Mapa da Fome da ONU desde o golpe de 2016, 80,1% das mulheres contraíram dívidas sobretudo para colocar comida na mesa de sua família. O dado é de pesquisa da Confederação Nacional do Comércio, que revela também que o endividamento é maior entre as mulheres do que entre os homens (76,5%). E que de 2021 para cá, avançou muito mais entre as mulheres (10,5 pontos percentuais).

A renda dessas mulheres é praticamente toda comprometida com a compra de alimentos, gás, pagamento de aluguel e energia, diferentemente das famílias com renda superior. “No caso dessas que recebem de 1 a 2 salários mínimos, o comprometimento está com a sua sobrevivência e da sua família. Não tem pra onde fugir. Ou são forçadas a se endividar ou a viver em condição de insegurança alimentar. Ou ainda a buscar ajuda de parentes e pessoas da comunidade. Mas geralmente as pessoas da família já estão nessa mesma situação. É se endividar ou morrer de fome”, afirma a economista Marilane Teixeira, professora e pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit), da Unicamp.